

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20 000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PABX

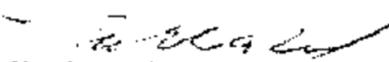
Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1978

Prezada Maura,

De acordo com instruções recebidas do Dr. Arouca, estamos enviando em anexo o primeiro RELATÓRIO DE ATIVIDADES para o período 1º de março-31 de dezembro de 1977, do Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas - PEPPE.

Sendo o que nos leva no momento, aproveitamos para fazer chegar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,


Maria Eliana Labra
Assistente de Planejamento
PROGRAMA PEPPE

MEL/.

Protocolo 2463


20.2.78

D.02
A.I
23 FEV 78 002034

PROTOCOLO

PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS POPULACIONAIS
E EPIDEMIOLÓGICAS - P E P P E

1º RELATÓRIO DE ATIVIDADES CORRESPONDENTE AO
PERIODO 01 de março - 31 de dezembro
de 1977

2464

Convênio 281/CT - FINEP-Fundação Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, janeiro de 1978

PROJETO PEPPE 00 - Capacitação da Infraestrutura, Coordenação e Apoio Administrativo e Tecnológico Conjunto dos Programas PEPPE E PESES.

OBJETIVO: Operacionalizar os Programas PEPPE e PESES de forma Integral.

- METAS:
1. Físicas: Cobertura de despesas com a infraestrutura física para o funcionamento dos Programas PEPPE e PESES.
 2. De apoio: Organização e manutenção da estrutura de apoio administrativo e técnico aos Programas PEPPE e PESES.

Atividades realizadas no período março - dezembro de 1977

1. Físicas

A liberação dos recursos correspondentes ao 1º semestre de 1977 (março-junho) ocorrida somente em 27 de julho de 1977, junto a demoras no processamento das solicitações na área de administração de FIOCRUZ, não permitiu que fosse possível dotar totalmente os Programas com os equipamentos e materiais necessários ao seu funcionamento.

Providências estão sendo tomadas para que dentro em breve seja possível estabelecer com a FIOCRUZ a forma de agilizar as aquisições contempladas no Projeto.

2. De apoio

A partir da data de aprovação do Projeto, foi possível proceder à formação do grupo administrativo e parcialmente do técnico, contratando com recursos próprios o seguinte pessoal:

Administrativo

- 1 Assistente de Planejamento
- 1 Técnico em Contabilidade
- 2 Secretarias
- 6 Datilógrafas
- 2 Auxiliares de escritório

Prestou serviços sem contratação CLT uma assistente de nível superior na coordenação da secretaria geral dos Programas PEPPE e PESES.

Técnico

- 1 Técnico em documentação, nível superior
- 1 Técnico estatístico, nível médio

Devido à incipiente fase em que se encontram os projetos de pesquisa do PEPPE, não foi premente a necessidade de completar o quadro técnico.

Espera-se, no entanto, que durante 1978 possa por sua vez ser regularizada a liberação dos recursos do 2º semestre 1977 e a primeira parcela de 1978, a objeto de acompanhar devidamente as atividades que de certo se desenvolverão a plenitude durante o segundo ano de andamento do PEPPE.

PROJETO PEPPE 01 - Criação e manutenção de um Núcleo Central Científico do PEPPE.

OBJETIVO: Possibilitar a definição, elaboração, acompanhamento e avaliação científica de projetos de pesquisa.

Atividades realizadas no período março - dezembro de 1977

1. Criação do Núcleo Científico

No início de 1977 se propôs à FINEP e à Presidência da FIOCRUZ alguns nomes de profissionais a serem contratados para que, junto com pesquisadores da ENSP, integrassem o Núcleo Central.

Na medida que as condições de desenvolvimento do PEPPE como um todo o permitiram, foi possível trabalhar nos objetivos propostos com um grupo formado por sete professores da ENSP e três profissionais convidados, além do próprio Coordenador do PESES /PEPPE.

2. Manutenção do Núcleo Central

Esta fase se refere à possibilidade de manter os profissionais convidados em condições que assegurassem a estabilidade de sua permanência. Embora não tenha sido possível obter a contratação CLT destes pesquisadores (e de outros que desistiram no caminho), pela FIOCRUZ mas com recursos do próprio Projeto, estes colaboraram prestando serviços durante todo o ano de 1977, período durante o qual desenvolveram as atividades que lhes foram encomendadas.

A manutenção do Núcleo Central para o ano de 1978 está sendo nestes momentos estudada junto à Presidência da FIOCRUZ, de forma a permitir que os projetos de pesquisa elaborados pelo grupo, possam ser devidamente coordenados e realizados.

3. Definição e elaboração de projetos de pesquisa

De acordo com o Plano de Ação do Peppe e os documentos posteriormente preparados visando aperfeiçoar e viabilizar esse Plano, as atividades do Núcleo Central foram desenvolvidas dentro de quatro áreas que a seguir se discriminam, fazendo menção ao mesmo tempo dos projetos elaborados:

a) Área de estudos prioritários

Elaboração e encaminhamento à FINEP dos Projetos:

- "Estudos clínico-epidemiológicos sobre a doença de Chagas"
- "Importância de vertebrados não-humanos na epidemiologia da esquistossomose mansoni".

b) Área de estudos conjunturais

Foram seleccionados e avaliados doze projetos de conjuntura sanitária submetidos ao PEPPE por pesquisadores externos aos Programas e à FIOCRUZ e posteriormente enviados à FINEP e aprovados por esta.

c) Área de estudos estruturais

Foram elaborados os projetos que a seguir se discriminam, sem que tenha sido possível obter sua liberação pela Comissão Supervisora do PEPPE, devido a que a Presidência da FIOCRUZ ainda não a convocou, segundo solicitado no mes de outubro de 1977, pela Coordenadoriados Programas.

- "Localização de serviços de saúde em áreas urbanas: subsídios para o estudo do problema"
- "Mortalidade por tipos de câncer no Município do Rio de Janeiro, 1955-75"
- "Investigação sobre a atenção médica materno-infantil no Brasil"
- "Hipertensão arterial: uma perspectiva sócio-ecológica"

d) Área de apoio ao ensino na ENSP

Elaboraram-se os seguintes programas de ensino para o ano letivo de 1977:

- Curso de Especialização em Epidemiologia
- Curso Avançado de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde
- Treinamento Avançado em Serviço em Epidemiologia e Saúde Pública
- Apoio ao desenvolvimento de Teses de Mestrado na ENSP.

Além das atividades acima descritas, os pesquisadores integrados ao Núcleo Central realizaram múltiplas outras tarefas no campo do ensino, ministrando aulas e conferencias e participando, em geral, das atividades docentes da ENSP e de outros centros de ensino. Assim mesmo, colaboraram na organização de seminários e debates sobre epidemiologia e saúde pública e prestaram assessoria científica a grupos de pesquisa na elaboração e avaliação de projetos de interesse do PEPPE.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
PELOS PROJETOS DE PESQUISA E DE ENSINO

a) Área de Estudos Prioritários

Projeto PEPPE 21.1 - "Estudos Clínico-epidemiológicos sobre a doença de Chagas"

Projeto PEPPE 21.2 - "Importância de vertebrados não-humanos na epidemiologia da esquistossomose mansoni"

Estes projetos foram encaminhados à FINEP em abril de 1977 e tiveram os seus recursos liberados no mês de novembro desse ano. A demora em dispor dos recursos aliada a impedimentos administrativos encontrados na FIOCRUZ, especialmente no referente à contratação de pessoal de pesquisa e aquisição de materiais imprescindíveis à execução dos trabalhos, eminentemente de campo, impediu que fossem realizadas as atividades previstas para o ano de 1977.

Os Coordenadores, no entanto, que já pertencem ao quadro da Fundação, conseguiram adiantar na fase de revisão bibliográfica e reconhecimento da área na qual será realizado o trabalho de campo, embora para isso não utilizassem os recursos dos Projetos.

b) Área de Estudos Conjunturais

No mês de março de 1977 deram entrada na FINEP doze projetos desta área, dos quais aprovou e liberou recursos para dez deles, em meados de setembro desse ano.

Paralelamente, tinha sido encaminhada à FIOCRUZ uma proposta de repasse de recursos para os grupos de pesquisa (externos à Fundação e aos Programas) junto com um roteiro de acompanhamento dos projetos.

Como a FIOCRUZ ainda não aprovou tais documentos, estes projetos não foram iniciados, com exceção do projeto PEPPE 33.2.. "Doenças Crônicas e Degenerativas" (de três meses de duração).

Com efeito, e embora não tenha sido obtido da FIOCRUZ a autorização para a prestação de serviços dos consultores técnicos contemplados no Projeto, foi possível efetuar as seguintes atividades:

tabulação e análise dos dados oficiais sobre mortalidade por doenças cardiovasculares e câncer em várias capitais brasileiras com ênfase nas regiões sanitárias do estado do Rio Grande do Sul.

c) Área de Estudos Estruturais

Foram elaborados os projetos mencionados no relatório do Projeto PEPPE 01 mas nenhum deles deu entrada na FINEP devido às razões já apontadas (no Anexo III se inclui um breve resumo destes projetos).

d) Área de Apoio ao Ensino na ENSP

O conjunto de quatro projetos desta área foi encaminhado à FINEP no mês de fevereiro de 1977 e teve os seus recursos liberados somente no mês de setembro. Em parte devido a esta razão e a outras derivadas da programação das atividades da ENSP, somente foi possível dar parcial cumprimento ao programa de trabalho traçado nesta área.

PROJETO PEPPE 12.1 - Curso de Especialização

Teve os seus recursos liberados após o encerramento das aulas, sendo realizado portanto, somente com a participação do corpo docente da ENSP, a qual assumiu também todos os outros dispêndios relativos à realização do Curso.

PROJETO PEPPE 11.2 - Curso Avançado de Epidemiologia

Embora tenha sido liberado pela FINEP somente a primeira parcela dos recursos, este curso encerrou, na data prevista e na forma descrita no Anexo I.

PROJETO PEPPE 13:1 - Treinamento Avançado em Serviço (Epi/SP)

Este programa de um ano, somente recebeu os recursos correspondentes ao primeiro semestre de atividades. Não obstante isso, foram desenvolvidas as atividades relatadas no Anexo II.

PROJETO PEPPE 14.1 - Apoio ao Desenvolvimento de Teses de Mestrado.

Defasagens ocorridas na programação do mestrado na ENSP, im-

pediram obter dos alunos os projetos de tese que constituem a base deste Projeto. Na data de encerramento deste relatório, o grupo en carregado encontra-se dedicado à revisão de alguns projetos de tese recebidos e à definição das normas de acompanhamento.

A N E X O I

PROJETO PEPPE 11.2

CURSO AVANÇADO DE EPIDEMIOLOGIA - 1977

O Curso desenvolveu-se durante o período de 15/08/77 a 20/12/77. Matricularam-se 7 (sete) alunos, os quais tiveram frequência satisfatória e cujas avaliações finais estão na dependência da entrega de trabalhos finais aos professores responsáveis por algumas disciplinas. Além dos alunos regulares, 4 (quatro) alunos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro frequentaram a disciplina de - Métodos Estatísticos de Análise de Estudos Epidemiológicos - e 4 (quatro) alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro frequentaram a disciplina - Epidemiologia Analítica. O curso compreendeu as seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Introdução à Epidemiologia

Prof. Responsável: Eduardo de Azeredo Costa

Período: 15/08 a 19/08

Nº de horas em classe: 20

2. Métodos Estatísticos de Análise de Estudos Epidemiológicos

Prof. Responsável: Euclides Ayres de Castilho

Período: 23/08 a 11/10

Nº de horas em classe: 60

3. Epidemiologia Analítica

Prof. Responsável: Guilherme Rodrigues da Silva

Período: 26/09 a 12/12

Nº de horas em classe: 40

4. Determinação Social da Doença

Prof. Responsável: Anamaria Tambellini Arouca

Período: 30/09 a 09/12

Nº de horas em classe: 40

5. Pesquisa em Saúde: A Abordagem Epidemiológica

Prof. Responsável: Joir Gonçalves da Fonte

Período: 28/09 a 07/12

Os seguintes professores participaram da referida disciplina na qualidade de Coordenadores de seminários:

- Jorge Antonio Z. Bermudez
- Anastácio Ferreira Morgado
- Francisco Viacava
- Paulo Francisco de Almeida Lopes
- João Carlos Pinto Dias
- Cecília Magaldi
- Uracl Simões
- Pedro Paulo Chieffi

6. O Ensino e a Pesquisa Epidemiológica no Brasil

Prof. Responsável: Eduardo de Azeredo Costa

Período: 13/12 a 20/12

Nº de horas em classe: 16

Além destas disciplinas obrigatórias, foram oferecidas as seguintes disciplinas optativas entre as quais cada aluno cumpriu uma combinação de disciplinas de modo que frequentaram um mínimo de 100 horas em disciplinas optativas:

1. História da Epidemiologia

Prof. Responsável: Eduardo de Azeredo Costa

Prof. Colaborador: Marcos F. Moreira

Período: 03/11 a 08/12

Nº de horas em classe: 40

2. Regionalização de Serviços de Saúde

Prof. Responsável: Marília Bernardes Marques

Prof. Colaborador: Luiz Clemente Mariani Bittencourt

Período: 13/10 a 27/10

Nº de horas em classe: 20

3. Modelos Matemáticos

Prof. Responsável: Euclides Ayres de Castilho

Prof. Colaborador: Paulo Cesar Rosito Barata

Período: 26/08 a 27/10

Nº de horas em classe: 40

4. Epidemiologia da Atenção Médica

Prof. Responsável: Eduardo de Azeredo Costa

Profs. Colaboradores: Reinaldo Felipe Nery Guimarães

Luiz Clemente Mariani Bittencourt

Período: 24/08 a 31/09

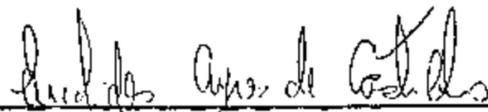
Nº de horas em classe: 20

Alguns alunos completaram as 100 horas mínimas em disciplinas optativas frequentando disciplinas do Curso Avançado de Planejamento em Saúde que se desenvolveu paralelamente.

Comentários

Em linhas gerais pode-se concluir que o curso desenvolveu-se de modo bastante satisfatório e segundo uma avaliação informal feita com os alunos, os mesmos, por unanimidade, apontaram um bom aproveitamento. Contudo, deve-se lastimar o atraso no pagamento aos professores convidados que até a presente data não fizeram jus a remuneração prometida. O relativo pequeno número de alunos matriculados, deve-se, na opinião do Coordenador à tardia divulgação dada ao Curso.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1978.



Euclides Ayres de Castilho.

ANEXO II

Relatório a ser apresentado à FINEP correspondente as atividades desenvolvidas em dois semestres pelo Projeto PEPPE 13.1 - Projeto RESIDÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA - (TAS-SP)

Observação: Este projeto, assim como todos os outros pertencentes à Área de Ensino do PEPPE, foi aprovado oficialmente pela FINEP em junho de 1977. Entretanto, as atividades do TAS SP iniciaram-se conforme o previsto, abarcando o período de um ano - 1977.

Os recursos financeiros correspondentes ao projeto foram liberados somente em setembro de 1977, correspondendo, por tanto, a 5 meses de atividades

1- O Projeto visava capacitar profissionais de nível universitário da área de saúde - médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, odontólogos e nutricionistas - recém graduados a:

- conhecer e buscar resolver os problemas de saúde coletiva de uma dada população
- conhecer e manusear técnicas básicas de saúde pública e de epidemiologia
- desenvolver práticas de noções adquiridas em serviço

Pretendia-se com isto complementar a formação destes profissionais, capacitando-os a entender melhor como os problemas de saúde - doença se comportam a nível coletivo bem como capacitando-os a encaminhar soluções para os mesmos. Tal complementação seria dada dentro de uma abordagem que busque integrar melhor o trinômio serviço-ensino-pesquisa.

2- As atividades de ensino-aprendizagem foram realizadas entre fevereiro e dezembro de 1977, centradas em uma Unidade Sanitária pertencente à Escola Nacional de Saúde Pública.

Tais atividades foram:

- Seminários de Introdução ao TAS de Saúde Pública e Epidemiologia
- Leitura e discussão do Projeto a fim de conhecer a metodologia proposta de ensino - aprendizagem
- Rodizio inicial na Unidade Sanitária, para fins de ambientação
- Rodizio mensal por categoria profissional nos serviços existentes na Unidade Sanitária
- Visitação domiciliar aos usuários da Unidade Sanitária
- Vigilância Epidemiológica
- Reunião quinzenais de integração do TAS de Saúde Pública e Epidemiologia
- Reunião de caso médico-sanitário
- Participação na Comissão de Orientação da Unidade Sanitária
- Reunião Administrativa da Residência
- Reunião com os funcionários da Unidade Sanitária
- Grupo de Estudos em Epidemiologia
- Grupo de Estudos em Educação para a Saúde
- Grupo de Estudos em Administração em Saúde Pública
- Grupo de Estudos em Ciências Sociais aplicadas à Saúde
- Aplicação de técnicas de Educação em Saúde em escolas do 1º grau na área de atuação da Unidade Sanitária e junto a Associações de Bairros.
- Grupo de Gestantes
- Discussão de subsídios para formação de setores de Psicologia e Serviço Social em uma Unidade Sanitária
- Levantamento dos recursos de Saúde Mental na área de atuação da Unidade Sanitária

- Realização de consultas coletivas

3- Houve uma defasagem entre os objetivos propostos e os resultados obtidos. Se de um lado pretendia-mos capacitar o profissional de Saúde Pública a ser criativo - e para tal tentamos desenvolver, a um só tempo: a) partir do trinômio prática - teoria - prática b) que é possível fazer paralelamente Ensino, Pesquisa, Serviço c) que o Residente fosse o principal agente de sua formação-, por outro lado esbarramos com problemas que dificultam alcançar as metas propostas. Apenas para exemplificar, houve grandes deficiências no aporte teórico por parte da ENSP, a estrutura da Unidade Sanitária era por demais rígida para suportar um processo que pretendia ser dinâmico entre residentes e profissionais da Unidade e também com a população. Também houve dificuldades entre os próprios residentes que, sendo já graduados e portanto profissionais de saúde, não sabiam ou sabiam muito precariamente o que é a estrutura de Saúde Pública existente no país.

4- Apesar disto, julgamos que alguns resultados muito positivos foram alcançados:

- alguns residentes entenderam perfeitamente a filosofia de trabalho e tentaram executá-lo, tendo sido de grande importância na sua formação profissionalizante.
- alguns funcionários tentaram sair das rotinas dos serviços e propuseram algumas modificações de acordo com sua experiência.
- alguns docentes da ENSP acompanharam a experiência da Residência em Saúde Pública e em cima da qual refletirão.
- Conseguiu-se vislumbrar uma nova prática no relacionamento Profissional- População - Saúde-Doença, dada a atual conjuntura e que tal vez seja um caminho.

5- Houve muita discussão, por parte dos Residentes, acerca de todas estas atividades. Houve a produção de relatórios - o 1º em grupo o 2º individual - entregues à FIOCRUZ e ao CNPq.

Outros documentos foram produzidos apenas para circulação interna e que permitiram aprofundar a análise sobre o trabalho que vi nha sendo desenvolvido.

6- Concluindo, acreditamos que, apesar das dificuldades e defasagem mencionada, esta experiência foi importante pois logramos um profissional de saúde pública bem diferenciado e a ENSP poderá refletir em cima e continuar esta experiência até achar um modelo de profissional de saúde pública que o país necessita.

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20 000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9998 FAX

ANEXO III

Localização de serviços de saúde em áreas urbanas:

Subsídios para o estudo do problema.

Equipe: Luiz Clemente Mariani Bittencourt, mestre em Medicina Social
(Coordenador)

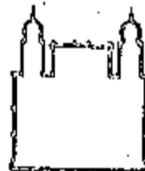
Eneida Duarte Gaspar, mestranda em Medicina Social,
e outros pesquisadores e técnicos ainda não convidados.

Duração: 18 meses

O Projeto de Pesquisa procura avaliar a influência temporo-espacial dos serviços médicos de acordo com suas características próprias e com as características demográficas e de morbidade das populações das áreas em que se situam. Tem como objetivo final desenvolver um método que auxilie na localização dos serviços de saúde dentro de um modelo de assistência médica proposto, que procure combinar hábitos da população urbana das grandes capitais brasileiras em relação aos serviços de saúde já existentes com critérios de racionalidade na organização dos serviços. A pesquisa estudará cerca de sete tipos de serviços de saúde de complexidades crescentes, sendo que um dos tipos será analisado em diversas áreas com diferentes características demográficas e de morbidade.

Justifica-se o projeto devido à importância progressiva adquirida pelas propostas de regionalização em saúde no Brasil, quer a nível federal (Lei 6229, Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde-PPREPS; Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento - PIASS; Plano de Localização de Unidades de Saúde - PLUS) ou estadual, onde vários governos já dividiram o seu território em regiões procurando estabelecer os primeiros passos rumo à regionalização administrativa, incluindo-se aí a área de saúde.

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20600
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PAQX

Justifica-se igualmente porque o II PBDCT na sua parte II, capítulo VII, seção 4 (Tecnologia aplicada ao desenvolvimento regional e social - Saúde) destaca o enfoque da pesquisa voltada para a organização da assistência médica sanitária e dos programas de controle de doenças da comunidade, além de almejar o desenvolvimento da pesquisa epidemiológica com o fim de se beneficiar o controle de doenças e a administração e o planejamento de saúde. Entre os projetos prioritários desta área incluem-se os sobre a "capacitação para prestação de serviços de saúde" que compreende entre outros itens o "estudo detalhado das formas de programação e prestação dos serviços de saúde e, baseada na identificação de formas operacionais adequadas, a elaboração de um modelo - padrão de programação, execução e avaliação dos serviços de saúde destinadas às comunidades".

Finalmente, entre os objetivos do PEPPE estão os Estudos sobre Planejamento e Atenção à Saúde, além de entre os meios para a consecução dos objetivos da FIOCRUZ poderem estar a instalação, manutenção e apoio de organismo e entidades de planejamento para a saúde pública.

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9936 PABX

Análise de dados de registro permanente

Equipe: Reynaldo Felipe Nery Guimarães, mestrando em Medicina Social (Coordenador)
dois epidemiólogos a serem convidados,
um grupo de trabalho de codificadores e programadores em processamento de dados.

Duração: 18 meses

A carência de informações na área de saúde nos países em desenvolvimento decorre não somente da escassez de recursos humanos e materiais para a elaboração de estudos especiais de sistemas de informação mas também da má utilização das informações existentes. Verifica-se atualmente, no país, a existência de numerosas fontes de dados de registro permanente cujas potencialidades, em termos de fornecimento de informações para o setor saúde, são subestimadas devido ao baixo nível das análises realizadas pelas diversas instituições responsáveis pela coleta dos dados. Dentre estas fontes, destacam-se os dados do Registro Civil, em particular os referentes à morbidade, os arquivos de hospitais gerais, etc. O objetivo do projeto é, através da análise de dados de diversas fontes de registro contínuo já existentes, gerar informações relevantes para o setor saúde.

De acordo com o item 8 dos projetos prioritários para pesquisa na área de saúde (capítulo VII. 4 do PBDCT), o projeto tem por objetivo geral uma melhor compreensão da dinâmica populacional de alguns tipos de câncer, através a análise de uma série histórica de mortalidade. Para a consecução deste objetivo, será utilizado como instrumento de pesquisa o conjunto de certificados de óbitos do município do Rio de Janeiro, no período de 1957 a 1975. Serão analisadas as distribuições de mortalidade dos 10 (dez) prováveis principais tipos de câncer em termos de incidência, em função da idade

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PABX

do sexo, do local de moradia, da ocupação e do local de óbito ao longo do período.

Igualmente enquadra-se dentro dos objetivos do PEPPE sendo uma "investigação substantiva de problemas específicos de saúde/doença na população" devido à nos últimos anos o câncer vir assumindo posição importante na nosologia brasileira.

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20 000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 FAX

Investigação sobre a atenção médica materno-infantil no Brasil

Equipe: Marília Bernardes Marques, médica, doutora em Ciências (coordenadora),
Lenita Nicoletti, assistente social, mestre em Higiene Materno-Infantil,
Maria Elza Possas, psicóloga.

Duração: 15 meses

O presente projeto pretende analisar várias questões referentes aos problemas de saúde do grupo materno-infantil, em uma linha de investigação que se constitui num desdobramento do projeto do PESES "O Trabalho em Saúde" e como tal, deverá centralizar-se na organização social do cuidado médico dirigido a aquela contingente populacional. Compreenderá vários sub-projetos, de modo a abarcar diversos temas de interesse.

O primeiro sub-projeto a ser apresentado é o especificado a seguir:

Organização da tocoginecologia como prática social

Os principais objetivos são: a) estudar a evolução histórica dos conceitos no campo da tocoginecologia e relacioná-la com a evolução da tocoginecologia como prática social dirigida à mulher no Brasil; b) determinar as características da organização atual do sistema de atenção em tocoginecologia em uma área urbano-industrial.

2484

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20000
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9988 PABX

A análise de documentos oficiais, de caráter legal ou não, provenientes de diferentes instituições componentes do Setor Saúde no país, revela o privilegiamento conferido ao contingente populacional representado por lactentes, pré-escolares, adolescentes (até 19 anos de idade) e mulheres em idade fértil (entre 15 e 49 anos de idade), designado comumente "grupo materno-infantil".

O destaque dado ao grupo justificou a destinação de recursos especiais através do II Plano Nacional de Desenvolvimento; em 1975, formulou-se o Programa de Saúde Materno-Infantil, a ser implantado nos Estados e Territórios da Federação, sob a assistência técnica e financeira da CPMI (Coordenadoria de Proteção Materno-Infantil), órgão pertencente ao Ministério da Saúde (1). Também o Programa de Nutrição em Saúde (PNS) do mesmo Ministério, através do INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) estipula como população alvo para o período de 1976 a 1979, ao "grupo populacional carente de recursos, constituído por gestantes, nutrizas e crianças com idade de 6 meses a 6 anos, demandantes dos serviços de saúde, de instituições vinculadas ou de outras entidades oficiais ou beneficiárias participantes do Programa na Unidade Federativa". (2)

Mais recentemente, durante a VI Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, patrocinada pelo Ministério da Saúde, ficou evidenciada a manutenção do enfoque que privilegia ao grupo em termos de Política de Saúde, com ênfase posta no programa de prevenção da gravidez de alto risco.

2485

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 — Manguinhos
Cx. Postal, 926 — CEP 20004
Rio de Janeiro - Brasil
Tel. 230-9980 PABX

Hipertensão arterial: uma perspectiva sócio-ecológica

Equipe: Eduardo de Azeredo Costa, doutor em Medicina (coordenador)
Carlos Henrique Klein, médico, mestrando em Saúde Pública.
Aloysio Achutti, médico.

Duração: 18 meses

A distribuição geo-política da mortalidade por hipertensão arterial no Rio Grande do Sul mostra diferenciais importantes e que devem ter suas razões escrutinadas. Diferenças em hábitos alimentares, modo de vida e características raciais serão exploradas segundo um modelo que procure separar efeitos de tipologias sócio-econômicas e ecológicas. É fundamental discutir nesse processo o papel mediador da ingestão de sal de cozinha. Desse modo, pretende-se dar uma contribuição também ao campo metodológico através de procedimentos analíticos, tipificação de categorias sócio-econômicas e ecológicas, além de métodos de "clivagem" para identificar fatores superpovoados.

A proposta de investigação da hipertensão no Rio Grande do Sul deve ser vista como parte do segundo Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (II PBDCT). Segundo o mesmo, no sub-programa de Saúde dos programas de Tecnologia Aplicada ao Desenvolvimento Regional e Social, entre os projetos prioritários encontra-se o de Pesquisas sobre Doenças Não Transmissíveis, "que visa à realização de pesquisas sobre o câncer as doenças cardiovasculares e alguns tipos de doenças psico-patológicas". Entre as instituições às quais caberia o desenvolvimento dos mesmos encontra-se o IPCB, agora Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, a qual administra e coordena o PEPPE. O PEPPE por sua vez define como uma das atividades de suas linhas de ação a investigação de doenças crônicas e degenerativas, viabilizando assim institucionalmente o cumprimento do II PBDCT.